



MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADES E DOCENTES: UM ESTUDO DE REDES EM CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Carla Maria Schmidt

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo
E-mail: c.m.schmidt@bol.com.br

Ivanete Daga Cielo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo
E-mail: ivacielo@bol.com.br

Fernanda Cristina Sanches

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo
E-mail: fer.c.sanches@hotmail.com

Resumo: No meio científico, a formação de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas é prática frequente uma vez que o trabalho colaborativo entre pesquisadores possibilita o compartilhamento de uma variedade de recursos informacionais, tecnológicos, além de experiências e ideias. A realização de estudos em parceria também reduz as distâncias para o ingresso nas esferas nacionais e internacionais de publicação. Nesse contexto, este artigo teve como objetivo central mapear a existência de redes de pesquisadores e universidades nos cursos de Secretariado Executivo do sul do país. Para tanto, realizou-se uma busca individual nos currículos lattes de cada um dos docentes pesquisadores de vinte universidades investigadas. Como principais resultados, identificou-se a importância que as redes assumem para o fortalecimento da pesquisa nas mais diferentes áreas, uma vez que os pesquisadores mais produtivos foram também os mais colaborativos. Cumpre destacar também que entre os poucos agrupamentos de pesquisadores formados em Secretariado, sobressaem-se os laços fortes, o que necessita ser repensado, atentando-se para a importância que os laços fracos assumem dentro das redes de cooperação.

Palavras-chave: Redes de cooperação. Pesquisa. Secretariado Executivo.

Abstract: In scientific fields, the formation of partnerships for the development of research is a common practice. The collaborative work among researchers enables the sharing of a variety of information resources, technology, experiences and ideas. The collaborative studies also reduce the distances for the entry in the spheres of national and international publication. In this context, this paper aims to verify the existence of networks of researchers and

universities from the Executive Secretariat courses of the South region in Brazil. To this end, an individual research was conducted on the curriculum of the researchers from the twenty universities investigated. As main results the importance that networks assume for the strengthening of research in different areas was identified, since the most productive researchers were also the most collaborative. Furthermore, it is important to point out that among the few groups of Secretariat researchers, the strong ties are highlighted, which needs to be rethought, paying attention to the importance that the weak ties assume into the cooperation networks.

Key-words: Cooperation networks. Research. Executive Secretariat.

1 Introdução

O grande número de fusões, aquisições, co-produções e alianças mostra a perspectiva das redes para explicar o comportamento dos indivíduos na atual conjuntura sócio econômica. De acordo com Balestrin, Verschoore e Junior Reyes (2010) em nenhum outro momento a cooperação, as ações colaborativas entre agentes e as redes receberam tanto interesse quanto atualmente.

Autores como Anderson (2006); Benkler (2007); Friedman (2005); Prahalad e Ramaswamy (2004) são enfáticos em destacar a capacidade de colaboração e da estruturação em rede como condições fundamentais para o êxito organizacional. Esta visão é reforçada por Loader (1995), ao afirmar que quanto maior o nível de comportamento cooperativo entre os agentes interrelacionados em um modelo organizacional, maior o valor disponível para todo o sistema.

Isso demonstra que a colaboração em rede, aos poucos, tem se tornado uma importante corrente do campo econômico-organizacional. Além disso, o tema de redes e cooperação tem se destacado no contexto acadêmico, no qual as redes de pesquisa consistem em vários pesquisadores se relacionando entre si por meio de co-autorias em seus trabalhos científicos.

Assim, pode-se inferir que a análise de redes de pesquisa vem se tornando centro das atenções em várias áreas do conhecimento como administração, economia, saúde e contabilidade. Estes estudos são importantes, pois procuram caracterizar as redes de pesquisadores de diversas áreas, preocupados em estudar as colaborações científicas. Esses trabalhos podem ser utilizados para a promoção de programas de fomento à pós-graduação, aumento do número de pesquisas e pesquisadores, melhorias no sistema de concessão de bolsas de pesquisa e identificação de áreas que podem receber mais auxílio para incrementar a produtividade.

Nesse contexto - e considerando que o Segundo Encontro Nacional de Secretariado tem por temática a investigação da pesquisa no Secretariado Executivo - este artigo tem como objetivo avaliar as publicações dos docentes dos Cursos de Secretariado do sul do país. Especificamente pretende-se mapear a existência de redes de pesquisadores e universidades, bem como, analisar se a produtividade dos pesquisadores da área está relacionada com a publicação em regime de co-autoria.

Acredita-se que este estudo traga contribuições para a área, uma vez que a identificação de redes e o mapeamento da produção científica atual possibilita a ampliação da qualidade das pesquisas; a identificação das áreas de interesse dos pesquisadores; o contato, a troca de conhecimentos e a crítica compartilhada entre os pesquisadores.

2 Referencial Teórico

2.1 As redes de cooperação como fontes estratégicas

A essência da teoria de redes é apontada por Mark Granovetter, sociólogo que teve uma contribuição significativa para esta literatura, sendo muito referenciado por dois de seus textos: “*The Strength of Weak Ties*”, de 1973 e “*Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness*”, escrito em 1985.

Em seu trabalho de 1973, Granovetter afirma que existem basicamente dois tipos de laços dentro de uma rede social: os laços fortes e os laços fracos. Os fortes existem por um longo período de tempo, sendo esta uma relação de esforço, confiança e reciprocidade. As pessoas que compartilham laços fortes - amigos, parentes, vizinhos - em geral participam de um mesmo círculo ou grupo social, altamente clusterizado. Imagina-se que essa situação seja a ideal para uma rede, contudo, Granovetter prega que tais laços agregam pouco valor para os agentes envolvidos, em situações de busca de recursos, pois em função da homogeneidade que apresentam, dispõem das mesmas informações e recursos já existentes na rede.

Já, os indivíduos que integram uma rede com laços fracos desenvolvem transações pontuais entre si, de maneira que questões como confiança e reciprocidade apresentam pouca importância. Por outro lado, essas relações são justamente importantes porque funcionam como uma espécie de ponte, permitindo que os indivíduos se conectem a vários outros grupos sociais, formando uma rede, ao contrário dos laços fortes que se apresentam como ilhas isoladas.

Assim, em sua teoria, Granovetter (1973) evidenciou que os chamados laços fracos são mais importantes na manutenção da rede social do que os laços fortes, para os quais era dada maior importância pelos sociólogos. Os laços fracos têm probabilidade de gerar informações novas e agregar valor ao relacionamento, pois conseguem conectar cada ator da rede a outros agentes, compartilhando diferentes fontes de informação. Além disso, quando os mesmos indivíduos transacionam por um longo período, fato que ocorre nos laços fortes, pode ocorrer um desgaste na relação e a possibilidade de inovação se torna cada vez menor. Vale ressaltar que para Granovetter (1973) nem todos os laços fracos agregam valor a uma rede, mas somente aqueles que atuam como pontes de conexão entre diversos segmentos de redes.

Dentro dessa perspectiva, cabe mencionar a visão de dois outros autores. Primeiramente, Coleman (1988) que advoga que quanto mais coesos forem os atores dentro de uma rede social, maior será a possibilidade de troca efetiva de informação dentro da rede. Para ele, todos os atores possuem vantagens dentro das redes, em função da troca de informação, coesão e confiança existente no sistema coletivo.

Também é fundamental discutir a visão de Burt (1992), que possui linha de pensamento similar a de Granovetter. O autor destaca que grupos com alta coesão compartilham informações e recursos muito redundantes e/ou semelhantes entre si. Além disso, Burt (1992) aprofunda sua visão, ao apresentar a perspectiva que denominou de buracos estruturais, ou seja, dentro de uma rede podem existir grupos de pessoas que não se conhecem ou que não trocam informações entre si. Claro e Neto (2009) ressaltam que esses buracos podem surgir porque as pessoas estão focadas em suas próprias atividades e não se atentam para as atividades das demais.

Para entender a teoria de Burt sobre o buraco estrutural é fundamental imaginar que os indivíduos podem estar desconectados uns dos outros dentro da rede. Assim, o buraco estrutural representa uma oportunidade de agenciar o fluxo de informação que existe dentro

da rede. Burt (1992) defende que alguns atores podem se beneficiar mais que outros, ou seja, atores que possuem posições estratégicas, de centralidade e ligação dentro da rede podem se beneficiar no que tange ao fluxo da informação e repasse de recursos.

Em trabalho recente, intitulado *The Shadow of Other People: Socialization and Social Comparison in Marketing*, Burt (2009) reafirma a existência e a influência das relações e/ou dos laços sociais. Para ele, os indivíduos estão tão conectados entre si, por meio de redes sociais, que ocorre uma espécie de contágio natural de ideias e comportamentos. Mais especificamente, para Burt, por trás da opinião que uma pessoa exprime, ou ainda, por trás do que uma pessoa faz, deixa de fazer ou sente vontade de fazer, encontram-se a opinião e as atitudes de outras pessoas, como amigos, vizinhos e colegas que a influenciam.

Também Uzzi (1997) procurou analisar as propriedades das relações enraizadas e como estas criam vantagens competitivas para os atores e as redes como um todo. O autor constatou que a informação transferida dentro do sistema enraizado é muito mais elaborada e selecionada do que os dados disponíveis fora dele.

Pesquisadores como Larson (1992) e Gulati; Gargiulo (1999) também discutem a questão do enraizamento dentro de redes. Para eles, este fenômeno possui impacto significativo sobre a decisão de um agente a se aliar a outro ou não. Isso ocorre, pois os agentes e instituições formam laços com aqueles que se identificam como fornecedores de recursos críticos e capacidades complementares aos seus. Contudo, também levam em consideração a posição dos seus parceiros dentro da estrutura social da rede, isto é, o seu nível de enraizamento. O mecanismo de enraizamento possibilita que os agentes e instituições identifiquem parceiros complementares e de confiança. De maneira geral, o enraizamento de redes é visto como um recurso estratégico.

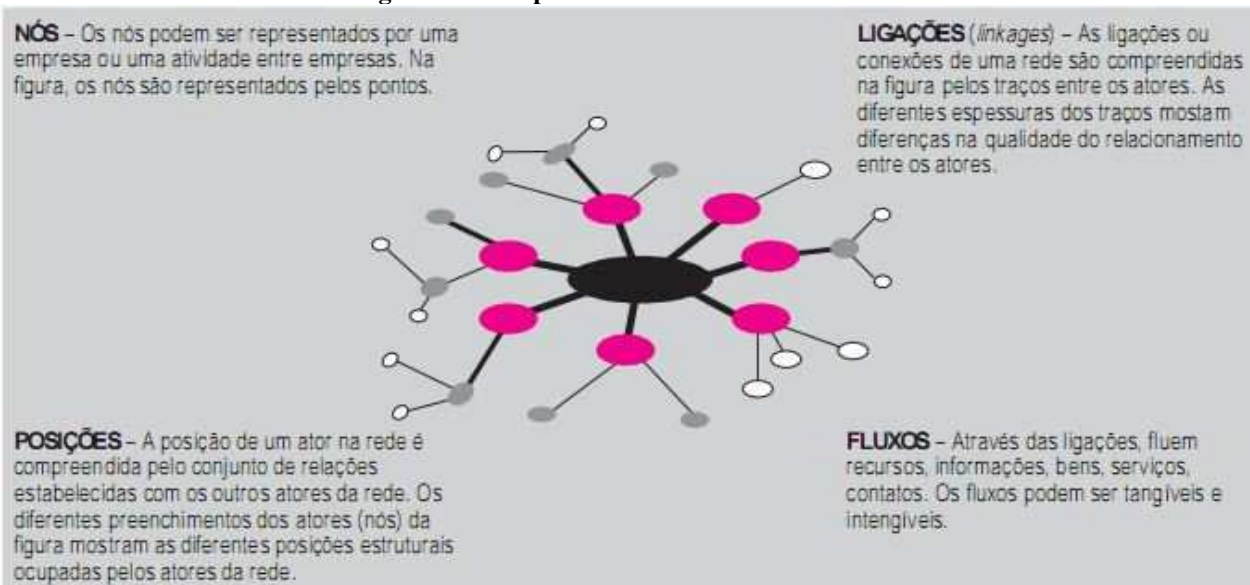
Também Thompson (2003) faz uma consideração interessante em relação às redes, quando afirma que não são evidentes os limites dentro de uma rede, de forma que as fronteiras vistas por um ator podem ser diferentes das vistas por outro. Assim, a rede é considerada uma estrutura de fronteiras dinâmicas e multidimensional, pois está em toda parte.

2.2 Análise de redes: algumas propriedades importantes

Existem diversas formas ou estruturas possíveis de relações entre atores em redes, como por exemplo, econômicas, políticas, interacionais ou afetivas. Os atores são as entidades que possuem ligações dentro da rede, podendo ser indivíduos, organizações, países e outros (WASSERMAN; FAUST, 1994). Nesse estudo os atores referem-se a indivíduos, especificamente professores pesquisadores, sendo que o foco das estruturas está na interação de co-produção científica entre pesquisadores.

Para Britto (2002) existem quatro elementos importantes a serem mencionados em relação à estrutura das redes, quais sejam: os nós, as posições, as ligações e os fluxos, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Componentes da análise de redes



Fonte: Neto e Truzzi (2004)

Os nós são os atores ou agentes que colaboram, ou seja, que compõem a rede. Estes podem ser pessoas, organizações ou instituições. Conforme Neto e Truzzi (2004) as posições definem a localização dos pontos no interior da estrutura e estão diretamente associadas à divisão do trabalho dos diferentes agentes. Para eles, a posição de cada ator na rede é definida pelo conjunto de relações estabelecidas com outros atores da rede.

Em relação às ligações, Britto (2002) afirma que estas determinam o grau de densidade que existe entre os atores da rede, uma vez que existem diferenças na qualidade do relacionamento dos atores. Já o quarto elemento da estrutura diz respeito aos fluxos, que são os recursos, informações, bens, serviços e contatos existentes na rede. Neto e Truzzi (2004) ressaltam que os fluxos podem ser tangíveis (insumos e produtos) e intangíveis (informações).

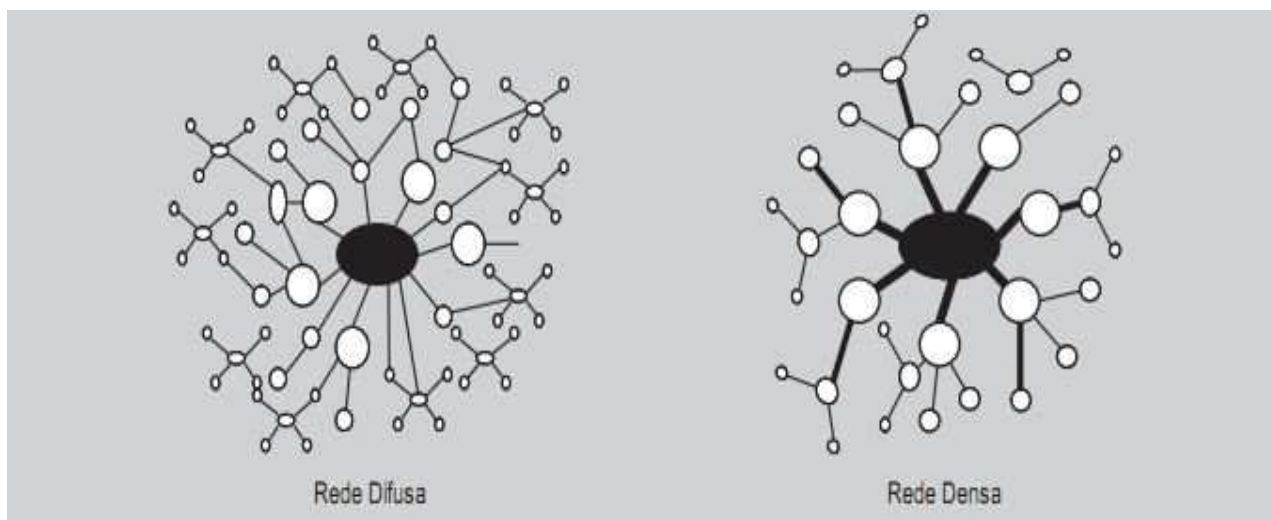
Além disso, há ainda outras propriedades importantes a serem discutidas na análise de redes, como centralidade, densidade e coesão, conforme demonstrado nos estudos de Wasserman e Faust (1994), Neto; Truzzi (2004) e Lazzarini (2008).

Com relação à centralidade, pode-se afirmar que quanto mais central for o ator na rede, mais importante ele é no contexto coletivo, pois se o ator centraliza a relação com outros atores da rede, ele passa a ter maior acesso a recursos, poder e informações. De acordo com Scott apud Walter (2009) um ator é localmente central se ele apresenta um grande número de conexões com outros pontos. Já um ator é globalmente central se possui uma posição significativamente estratégica na rede como um todo.

O aspecto da densidade, já discutido anteriormente é retomado neste momento de forma sucinta. Conforme Granovetter (1973) há dois tipos de enraizamentos em uma rede: o relacional e o estrutural. Em relação ao primeiro, é possível afirmar que as redes podem ter conexões fortes ou fracas. Ou seja, para Granovetter, a intensidade das relações entre os atores pode assumir características fortes ou fracas.

Já o posicionamento estrutural dos atores é um elemento primordial para se compreender a estrutura de troca entre os atores. Neste aspecto, as redes podem ser densas ou difusas (Figura 2).

Figura 2 – Comparação entre rede difusa e densa



Fonte: Neto e Truzzi (2004)

Para os atores, uma rede é mais densa quando mais atores estão ligados uns aos outros. Gnyawali e Madhavan (2001) destacam três características das redes densas: 1) facilitam o fluxo de informação e recursos; 2) funcionam como sistemas fechados de confiança e normas divididas e 3) facilitam a atribuição de sanções.

As redes difusas se originam quando há pouca densidade em uma rede, isto é, quando o grau de interconexão é relativamente menor. Vale mencionar que esse tipo de rede também apresenta uma relação positiva com o desempenho dos agentes envolvidos, pois diferentemente das redes densas, as difusas estão associadas a novas informações pelo caráter não redundante das relações. Como neste estudo pretende-se mapear as relações existentes entre pesquisadores e universidades, tal temática é discutida no tópico a seguir.

2.3 A formação de redes de cooperação entre pesquisadores

No meio científico, a formação de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas é prática frequente uma vez que o trabalho colaborativo entre pesquisadores possibilita o compartilhamento de uma variedade de recursos informacionais, tecnológicos, além de experiências, ideias, entre outras trocas. Visto sob este aspecto, o esforço conjunto dos pesquisadores no processo de desenvolvimento de investigações pode ser compreendido como uma das formas de produção de conhecimento científico (CRUZ et al., 2010).

Para Bulgacov e Verdu (2001) a realização de estudos em parceria com outros pesquisadores consolida o estabelecimento de relações sob uma perspectiva colaborativa, reduz as distâncias para o ingresso nas esferas internacionais de publicação, além de propiciar benefícios a todos os participantes do grupo.

Inúmeras evidências do crescimento de cooperação entre pesquisadores no âmbito da produção científica têm favorecido a compreensão da construção do conhecimento científico não como empreendimento individual, mas imerso em redes de relacionamentos. De acordo com Silva et al. (2006), o uso das redes de cooperação entre pesquisadores vem crescendo significativamente nos últimos 20 anos, em função de fatores como o aumento da quantidade

de dados disponíveis, desenvolvimento nas áreas de informática e processamento de dados, ampliação das áreas de conhecimento que utilizam as redes, bem como, publicação de manuais sobre o tema.

No entanto, a importância da formação de redes de cooperação, no cenário nacional pode ser visualizada também a partir da implantação, na plataforma do currículo Lattes lançada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de um mecanismo que permite a visualização gráfica da rede de co-autores de pesquisadores que trabalham de forma conjunta. Desenvolvida com base em informações que registram a vida pregressa e atual de pesquisadores, a iniciativa de ilustrar a rede de cooperação a partir de dados constantes da Plataforma Lattes reforça a utilidade de reflexões acerca da estrutura de relacionamento que dão origem à produção científica (CRUZ et al., 2010).

Ainda no que diz respeito às redes de colaboração entre pesquisadores, Newman (2001) construiu redes de co-autoria para o período de 1995 a 1999, a partir de grandes bases de dados americanas, tais como MEDLINE (pesquisa biomédica com aproximadamente 2,2 milhões de artigos e 1,5 milhões de autores); *Los Alamos e e-Print Archive* (física teórica, com cerca de 98 mil artigos e 53 mil autores); SPIRES (física experimental de altas energias, 67 e 57 mil, autores e artigos, respectivamente) e NCSTRL (ciência da computação, 13 mil e 12 mil, respectivamente). A partir desses estudos, Newman (2001) discute a importância das redes, ao afirmar que a ciência funciona bem quando a comunidade de pesquisadores é densamente conectada.

3 Procedimentos Metodológicos

Em relação à abordagem utilizada, pode-se inferir que o presente estudo apresenta caráter quantitativo e qualitativo. No que tange aos procedimentos de coleta e análise de dados, vários foram os passos efetuados. Inicialmente buscou-se a listagem de todos os cursos de Secretariado Executivo (SE) da região Sul do país, com base no cadastro do ENADE (2010).

A partir dessa listagem, entrou-se em contato via telefone e e-mail com as referidas IES (22 no total) que ofertam o curso de Secretariado Executivo na região delimitada, com o intuito de conseguir o nome completo de todos os docentes que atuam no curso. Em relação a este ponto, vale mencionar que foram obtidas respostas de 20 instituições, caracterizando uma amostra de 91% das IES. Já em relação ao número de docentes informados por essas instituições, totalizou-se um quadro de 300 docentes.

A intenção da pesquisa foi mapear as publicações desses professores (especificamente artigos em periódicos e artigos completos publicados em anais de eventos). Os dados obtidos para análise são secundários, uma vez que a coleta se deu por meio de busca na Plataforma Lattes do CNPq. Em relação ao período analisado, foram considerados os artigos publicados de 01/2007 a 06/2011. Vale destacar que foram localizados 279 currículos lattes, o que representou uma amostra de 93%.

Na sequência, a partir dos dados constantes nos currículos lattes, foram realizados dois tipos de análises. A primeira diz respeito ao principal foco do estudo, o mapeamento de redes de colaboração entre pesquisadores. Tal pesquisa foi realizada com a utilização do *Software Ucinet*, ferramenta específica para a realização de redes de cooperação. Além disso, outras análises foram realizadas a partir do uso de estatística descritiva (*Software Excel*) e análise qualitativa descritiva.

4 Resultados e discussão

Preocupados com a temática central do evento Enasec 2011, neste estudo tem-se o intuito de avaliar as publicações dos docentes dos Cursos de Secretariado do sul do país. Especificamente pretende-se mapear a existência de redes de pesquisadores e universidades.

Nesse sentido, vários aspectos foram analisados. Inicialmente cabe mencionar que o objeto de estudo se refere a todos os cursos de Secretariado Executivo da região Sul do país, sendo que de um total de 22 IES que ofertam o referido curso foram analisadas as informações de 20 universidades (Quadro 1), o que contabiliza uma amostra de 91%. Cabe destacar que a quantidade e o nome dos docentes foram informados pelas próprias instituições.

Quadro 1 – Relação das instituições analisadas

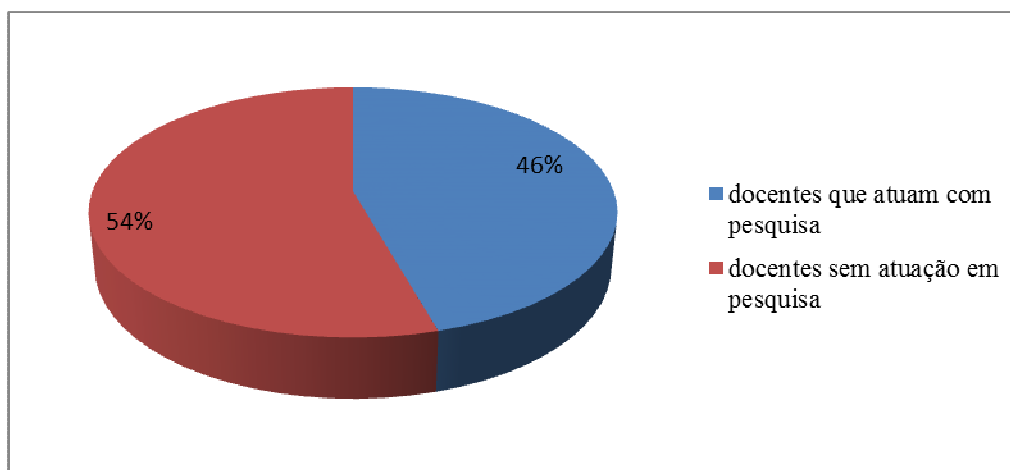
Nome da universidade	Estado	Número de docentes analisados
FACINTER	PR	04
FECEA	PR	19
PUC	PR	03
UEL	PR	22
UEM	PR	15
UNIAMÉRICA	PR	10
UNIBRASIL	PR	02
UNICENTRO	PR	10
UNIFAMMA	PR	21
UNIOESTE	PR	13
UNIUV	PR	18
UCS	RS	36
UPF	RS	19
ULBRA	RS	13
UNIVATES	RS	31
FURB	SC	14
UFSC	SC	14
UNESC	SC	08
UNIPLAC	SC	22
UNISC	SC	06
Total: 20		300

Fonte: dados da pesquisa

Conforme o Quadro 1, 300 docentes atuam nos cursos de Secretariado Executivo investigados, em diferentes áreas e disciplinas. Salienta-se que desse total (300 docentes) foram localizados 279 currículos na plataforma lattes, o que representa uma amostra de 93%.

Como o intuito do estudo se refere aos pesquisadores, houve a preocupação de filtrar dentre os docentes aqueles que realizaram pesquisas no período de 2007 a 06/2011. Assim, após busca e análise individual nos 279 currículos lattes dos professores, verificou-se a existência de 129 pesquisadores (Gráfico 1), os quais representam o objeto de análise deste estudo.

Gráfico 1 – Atuação dos docentes

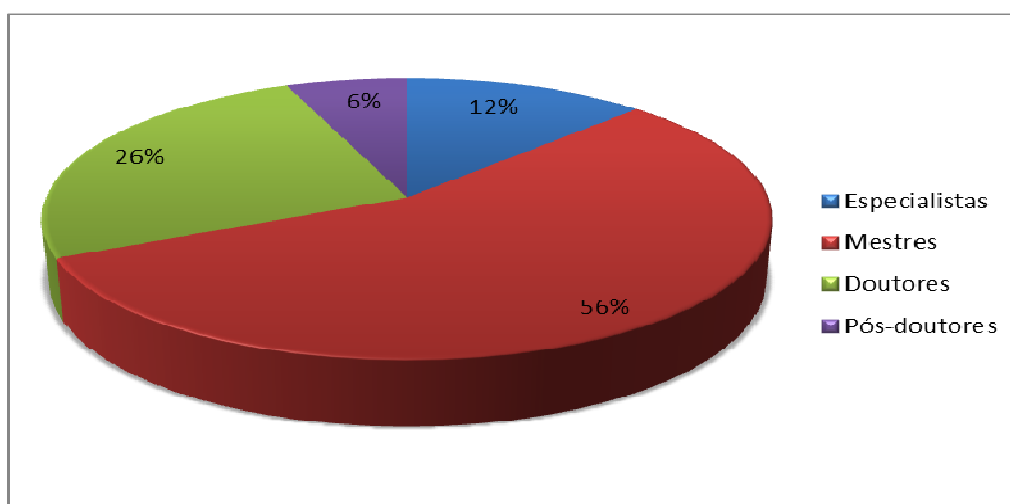


Fonte: dados da pesquisa

Considera-se relevante o número de professores (46%) que além do ensino atuam também na pesquisa. Tal dado é positivo, principalmente se levado em consideração a realidade das IES no que tange a disponibilidade de carga horária destinada para tal finalidade.

Além disso, investigou-se a titulação dos docentes que atuam na pesquisa. Neste aspecto, conforme o Gráfico 2, identificou-se que 88% dos pesquisadores possuem titulação igual ou superior a mestrado.

Gráfico 2 – Titulação dos docentes



Fonte: dados da pesquisa

De maneira geral, pode-se inferir que este resultado está em conformidade com o esperado, uma vez que a pesquisa é um dos requisitos e instrumentos de avaliação que compõem a estrutura de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Outro dado que merece destaque diz respeito ao percentual de docentes graduados em Secretariado Executivo. Nesse aspecto, verificou-se que de 279 docentes, somente 38 (14%) possuem formação em Secretariado Executivo. Tal índice aponta a necessidade de

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

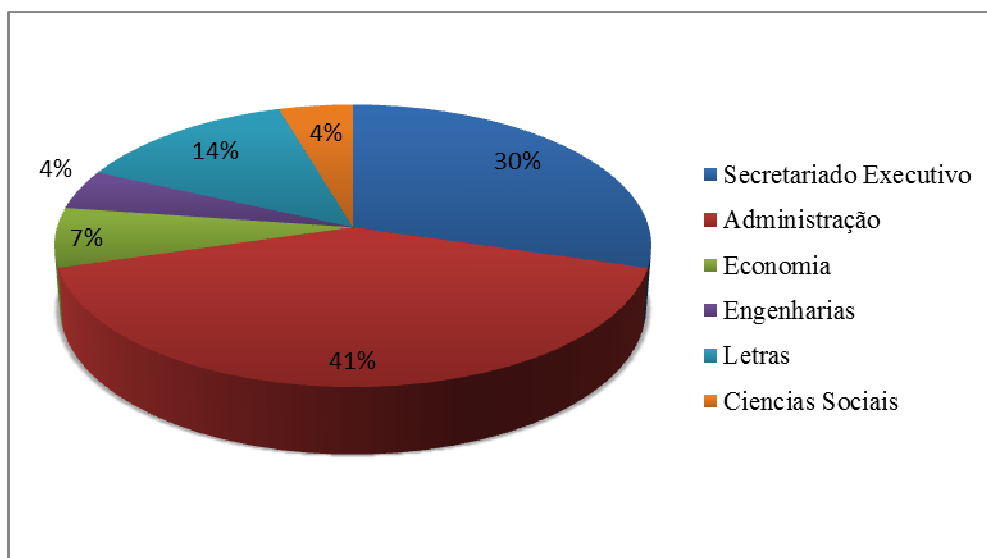
maior empenho por partes das IES e dos próprios cursos em contratar profissionais com formação específica na área, no sentido de subsidiar a formação profissional dos acadêmicos, que tem em seus professores referência maior.

Tal necessidade fica ainda mais latente, quando analisado que 40% das IES não possuem professores graduados em SE compondo o seu corpo docente, o que leva a entender que disciplinas de formação específica são ministradas por profissionais graduados em outras áreas, cenário este não considerado positivo pelo Ministério da Educação e para o desenvolvimento da profissão.

Por outro lado, os dados descritivos apresentaram uma informação muito positiva no que tange ao número de pesquisadores com formação específica em SE. Ou seja, identificou-se que dos 38 docentes formados em SE, 23 são pesquisadores, o que representa um percentual de 61%. Acredita-se que este índice é favorável, uma vez que a área em questão é relativamente recente.

Porém, cabe mencionar que as pesquisas destes profissionais não versam unicamente sobre temáticas que envolvem o secretariado, conforme pode ser visualizado a seguir.

Gráfico 3 – Atuação dos docentes



Fonte: dados da pesquisa

A partir do Gráfico 3, é possível notar que as pesquisas versam sobre diferentes áreas do conhecimento. Contudo, há destaque para as áreas de Administração e Secretariado Executivo, o que está em conformidade com a formação dos pesquisadores em questão, uma vez que a Administração é um dos eixos temáticos dos cursos de Secretariado.

Com o intuito de mapear a pesquisa das instituições de forma mais detalhada, realizou-se uma busca individualizada nos currículos dos 129 docentes que trabalham com pesquisa (independente de formação), a fim de diagnosticar a existência de co-autorias, bem como, o quantitativo pesquisado por cada docente.

Inicialmente, essa busca identificou que 23% dos pesquisadores não trabalham com co-autores. Além disso, foi possível ranquear os pesquisadores que apresentaram um número expressivo de publicações no período em questão, conforme apresenta o Quadro 2.

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

Quadro 2 – Docentes com índice elevado de publicações

Classificação geral	Nome	Total de publicações	IES	Possui formação em SE
1	Mario A. Ribeiro Dantas	49	UFSC	
2	Rubia Nara Rinaldi	41	Unioeste	X
3	Joana Stelzer	35	UFSC	
4	Edgar Roberto Kirchof	34	Ulbra	
5	Rafael Bianchi Silva	26	UEL	
6	Adriano C. Teixeira	25	UPF	
7	Carla Maria Schmidt	22	Unioeste	X
8	Renato Rodrigues Martins	21	UEL	
9	André Soares Oliveira	19	UFSC	
10	Osmar de Souza	18	FURB	
10	William Antonio Borges	18	UEM	
10	Daniela Giareta Durante	18	UPF	X
11	Julyerme Matheus Tonin	15	UEM	
11	Olga Araujo Perazzolo	15	UCS	
11	Marco Antonio Montoya	15	UPF	
12	Ednilse Maria Willers	14	Unioeste	X
13	Angela Enz Teixeira	13	Unifamma	
14	Ivanete Daga Cielo	12	Unioeste	X
14	Giselle O. M. Dal Corno	12	UCS	
15	Mailce Borges Mota	11	UFSC	

Fonte: dados da pesquisa

Para este levantamento foram considerados somente os pesquisadores que apresentaram mais do que 10 artigos publicados no período, totalizando 20 docentes, os quais, conforme o Quadro 2, atuam em nove instituições distintas. Dentre elas, houve destaque para as instituições Unioeste e UFSC, tanto pela quantidade de pesquisadores ranqueados quanto pela classificação individual dos primeiros colocados. Observa-se ainda que 25% dos pesquisadores ranqueados possuem graduação em Secretariado Executivo.

Tais dados possibilitaram ainda a concretização do objetivo central do estudo, qual seja, o mapeamento das redes de co-autorias entre pesquisadores, conforme demonstra a Figura 3. Para fins de elaboração da rede foram mapeados os pesquisadores com número de publicações superior a 20 no período analisado, o que totalizou oito docentes, de acordo com Quadro 2.

Vale mencionar que nesta rede não foi possível mapear as cooperações entre IES, em função da dificuldade de identificação das instituições de origem de cada um dos co-autores existentes.

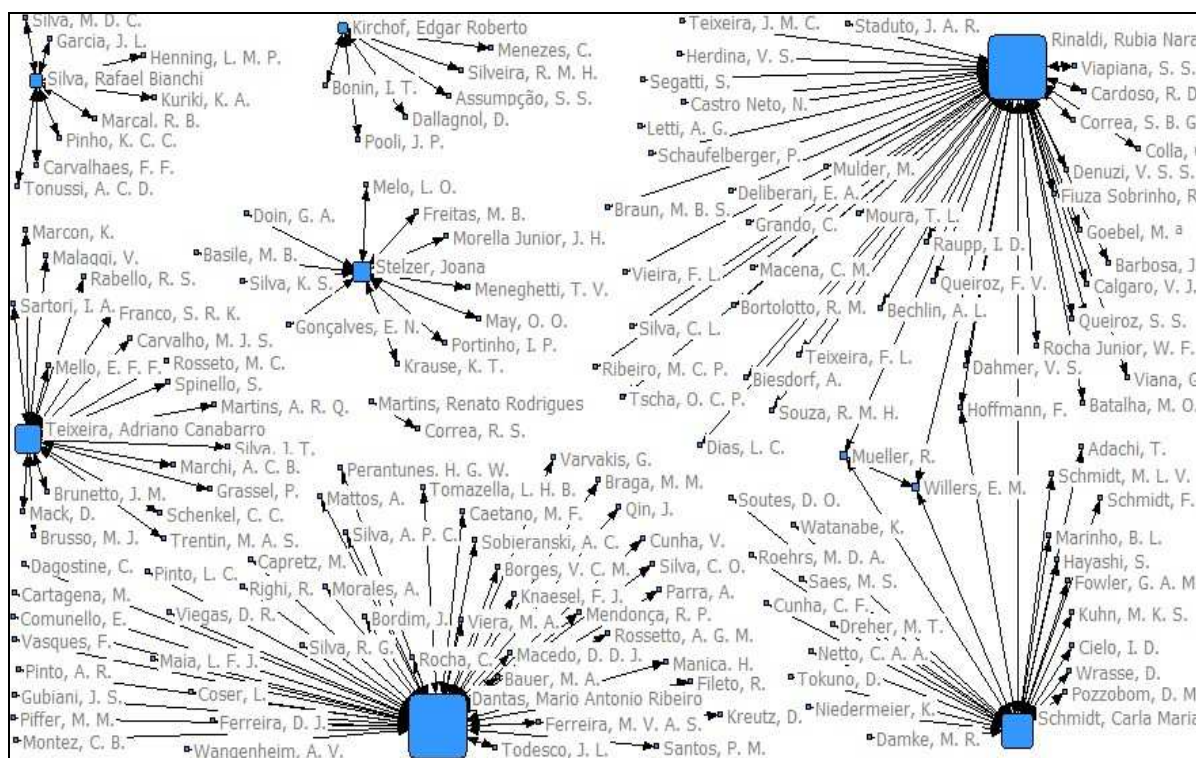
A rede em questão possibilita a análise de diferentes propriedades. Inicialmente houve interesse em explorar a relação entre produtividade e a interação de co-produção científica dos pesquisadores. Nesse aspecto, Meadows (1999) afirma que os pesquisadores mais produtivos tendem a ser muito colaborativos. Esta afirmação se confirma no presente estudo, pois, verifica-se que os dois pesquisadores com maior número de publicações (Dantas e Rinaldi) são respectivamente, os autores com maior índice de autoria coletiva.

Dessa forma, fica evidente a importância que as redes assumem para o fortalecimento da pesquisa nas mais diferentes áreas, uma vez que aumentam o número de publicações e pesquisadores. Tal estratégia deve ser fomentada em áreas recentes e com pesquisa incipiente, como o caso do Secretariado Executivo, no qual está se buscando uma ascensão em pesquisa.

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

Figura 3 – Rede de cooperação entre pesquisadores



Fonte: dados da pesquisa

Para uma maior interpretação, é possível, através do *software Ucinet*, calcular o grau de centralidade e intermediação de cada ator que integra a rede. Entretanto, vale mencionar que essas posições centrais não são características particulares dos indivíduos, e sim, ocorrem em função das relações com os outros atores da rede, ou seja, as análises de redes sociais se referem às relações entre os atores, apresentando características relacionais.

Nesse aspecto, verifica-se que a maior parte das comunidades de pesquisadores é fechada, de maneira que a influência desses atores na rede global, por meio de co-autorias é relativamente limitada.

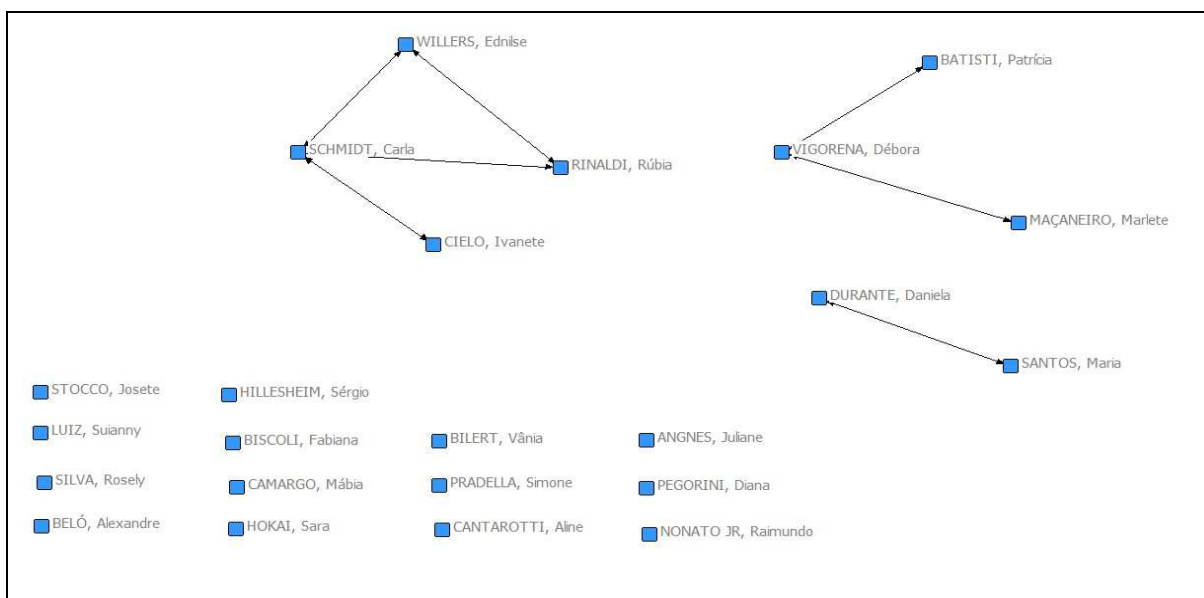
Porém, vale salientar que a rede permitiu identificar a existência do que Burt (1992) chama de buracos estruturais. No lado direito da Figura 3, é possível observar a existência de duas redes interligadas, formando assim uma rede com vários atores, mas que se apresenta como difusa, uma vez que a grande maioria dos atores não está relacionada diretamente entre si, ou seja, nem todos os atores se conhecem ou trocam informações entre si.

Tal cenário gera a possibilidade de pesquisadores que agenciem o fluxo de informação dentro da rede (Burt, 1992), o que é evidenciado na rede em questão por alguns indivíduos que possuem posições estratégicas, de centralidade e ligação, como pode ser observado no caso dos atores Rinaldi, Schmidt, Willers, Mueller e Hoffmann. Essa posição de centralidade, quando da existência de buracos estruturais, aumenta o poder de troca e a capacidade de agenciar os fluxos de informação dentro da rede.

Outro aspecto analisado neste estudo se refere ao levantamento da existência de redes de cooperação entre os pesquisadores da área de Secretariado, ou seja, especificamente verificou-se a formação de co-produção científica entre os 23 docentes pesquisadores que são

graduados em Secretariado Executivo. A Figura 4 apresenta todos os docentes que possuem publicações científicas, além de demonstrar a existência de laços entre os mesmos.

Figura 4 – Rede de cooperação dos pesquisadores graduados em Secretariado



Fonte: dados da pesquisa

Inicialmente retoma-se um dado importante já apresentado anteriormente, qual seja, da observância do percentual relativamente alto de docentes formados em Secretariado Executivo (60%) que atuam na pesquisa, conciliando esta atividade com as suas demais atribuições nas instituições.

Esse mapeamento também permitiu observar que somente nove pesquisadores possuem algum tipo de relacionamento de co-produção com os demais atores em análise. Especificamente identificam-se três pequenos agrupamentos e vários atores sem algum laço de co-produção entre si, o que significa que a estratégia de produção coletiva ainda não é comumente utilizada entre os pesquisadores da área.

Além disso, outra importante propriedade merece ser destacada. Entre os três agrupamentos encontrados na rede, somente em um deles identificou-se a existência do que Granovetter (1973) intitula de “a importância dos laços fracos”, uma vez que apenas a rede formada pelas pesquisadoras Vigorena, Batisti e Maçaneiro apresenta relações entre diferentes instituições (Unioeste e Unicentro). As outras duas redes são formadas por pesquisadoras de iguais instituições de origem, representando, portanto, uma rede de laços fortes.

Ao contrário do que se imagina num primeiro momento, para Granovetter (1973), os laços fortes agregam pouco valor para os agentes envolvidos, em situações de busca de recursos, pois em função da homogeneidade que apresentam, dispõem das mesmas informações e recursos já existentes na rede.

Por outro lado, os indivíduos que integram uma rede com laços fracos têm probabilidade de gerar informações novas e agregar valor ao relacionamento, compartilhando diferentes fontes de informação. Além disso, quando os mesmos indivíduos transacionam por

um longo período, fato que ocorre nos laços fortes, pode ocorrer um desgaste na relação e a possibilidade de inovação se torna menor.

De maneira geral, acredita-se que a formação de produções coletivas entre os docentes em estudo seja fundamental, pois de acordo com a teoria de redes sociais, quanto mais interrelacionados os atores estiverem, maiores possibilidades eles possuem de alavancar a pesquisa, uma vez que esta prática possibilita o compartilhamento de recursos informacionais, tecnológicos, experiências e ideias. Nesse aspecto, Bulgacov e Verdu (2001) afirmam que a realização de estudos em parceria reduz as distâncias para o ingresso nas esferas internacionais de publicação, além de propiciar benefícios a todos os participantes do grupo.

A partir do exposto, entende-se que a prática da utilização de relacionamentos entre os pesquisadores de Secretariado Executivo pode ser uma estratégia importante para o aumento quantitativo e qualitativo das produções científicas da área, uma vez que as redes não apresentam limites nem fronteiras entre indivíduos e instituições, tampouco, estados e países.

5 Considerações finais

As redes tem se apresentado como modelos organizacionais competitivos, em função de suas características colaborativas e da inexistência de fronteiras. Nesse aspecto, áreas do conhecimento tais como Ciências da Saúde, Informática, Finanças, Contabilidade e Administração já se preocupam com essa temática (Balestrin, Verschoore e Junior Reyes, 2010; Bulgacov e Verdu, 2001; Newman, 2001) e procuram desenvolver redes de colaboração científica entre os pesquisadores. Porém ao tratar desse tema, identificou-se uma lacuna sobre o estudo de redes colaborativas entre pesquisadores da área de Secretariado Executivo, o que motivou a realização da presente pesquisa.

Os principais resultados demonstraram a importância que as redes assumem para o fortalecimento da pesquisa nas mais diferentes áreas, uma vez que aumentam o número de publicações e pesquisadores. Nesse aspecto, evidenciou-se que os pesquisadores mais produtivos foram também os mais colaborativos. Assim, a configuração de uma rede ampla de colaboração deve ser visualizada e fomentada nas mais diversas áreas e campos de atuação.

Cumprir destacar também que entre os poucos agrupamentos identificados na área de Secretariado, sobressaem-se os laços fortes, o que necessita ser repensado, atentando-se para a importância que os laços fracos assumem nas estruturas colaborativas, conforme destacado por Granoveter (1973). O formato de cooperação pode fomentar processos de mudança, inovação e principalmente, incremento qualitativo e quantitativo em publicações científicas na área de Secretariado Executivo.

Quanto às limitações do presente estudo, salienta-se a parcialidade do mapeamento da perspectiva colaborativa, haja vista que as observações foram realizadas com base apenas em artigos de periódicos e de anais de congressos, não sendo contabilizados, portanto, livros e capítulos de livros. Além disso, houve uma restrição em relação ao período avaliado, sendo contabilizadas somente as publicações ocorridas a partir de 2007, uma vez que estas representam as pesquisas atuais.

Recomenda-se, como agenda de pesquisas futuras, uma exploração das publicações ocorridas nos congressos de Secretariado Executivo, especificamente no Enasec em suas diferentes edições, a fim de investigar se o evento possibilita maior integração e cooperação produtiva entre os pesquisadores da área.

Referências

ANDERSON, C. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge Renato; JUNIOR, Edgar Reyes. O Campo de Estudo sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 4, p. 458-477, Mai./Jun., 2010.

BENKLER, Y. **The wealth of networks**: how social production transforms markets and freedom. New Haven: Yale University Press, 2007.

BRITTO, J. **Redes de cooperação entre empresas**. In: KUPFER, D. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BULGACOV, Sergio; VERDU, Fabiane Cortez. Redes de Pesquisadores da Área de Administração: um Estudo Exploratório. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, edição especial, p. 163-182, 2001.

BURT, Ronald. **Structural holes**: the social structure of competition. Cambridge: Oxford University Press, 1992.

_____. The Shadow of Other People: Socialization and Social Comparison in Marketing. In: TAYLOR; FRANCIS. **The Connected Customer**, 2009.

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**. Suplemento, n.94, 1988.

CLARO, Danny Pimentel ; NETO, Sílvio Abrahão Laban. Sales Managers' Performance and Social Capital: the Impact of an Advice Network. **Brazilian Administration Review**. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 316-330, 2009.

CRUZ, A. P. C.; COSTA, F.; ESPEJO, M. M. S. B.; ALMEIDA, L.B. Redes de cooperação entre pesquisadores no congresso USP de controladoria e contabilidade: uma análise retrospectiva do período 2001-2009. Anais do 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2010.

ENADE. **Resultados**. Acesso em: 29 mai. 2011. Disponível em: <http://enade.inep.gov.br/enadeResultado>. 2010.

FRIEDMAN, T. L. **O mundo é plano**: uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, Ohio, v.26, n.3, p.431-445, 2001.

GRANOVETTER, Mark. Economic Action and Social Structure: the Problem of Embeddedness. **The American Journal of Sociology**. New York, vol. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

_____. The strength of the weak ties. **American Journal of Sociology**. [S.l.], v.78, n.6, p.1360-1380, 1973.

GULATI, Ranjay et al. ;GARGIULO, Martin. Where do Interorganizational Networks come from? **The American Journal of Sociology**. [S.l.], v. 104, n. 5, p. 1439-1493, mar. 1999.

LARSON, Andrea. Networks dyads in entrepreneurial settings: a study of the governance of exchange relationships. **Administrative Science Quarterly**. [S.l.], v.37, p.76-104, 1992.

LAZZARINI, S. G. **Empresas em rede**. São Paulo: CENGAGE, 2008.

LOADER, Rupert. **Transaction Costs and relationships em agri-food systems**. Proceedings of the 2nd International Conference on Chain Management, 1995.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

NETO, Mário Sacomano; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. Configurações estruturais e relacionais da rede de fornecedores: uma resenha compreensiva. **Revista de Administração**, São Paulo, v.39, n.3, p.255-263, jul./ago./set. 2004.

NEWMAN, M. E. J. Coauthorship networks and patterns of scientific collaboration. **PNAS**, Washington, v.101, Suppl. 1, p.5200-05, 2001.

PRAHALAD, C. K.; RAMASWAMY, V. **O futuro da competição: como desenvolver diferenciais inovadores em parcerias com clientes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira; MATHEUS, Renato Fabiano; PARREIRAS, Fernando Silva; PARREIRAS, Tatiane A. Silva. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.

THOMPSON, Grahame F. **Between Hierarchies and Markets: the Logic and Limits of Network Forms of Organization**. New York: Oxford, 2003.

UZZI, Brian. Social structure and competition in interfirm networks: the paradox of embeddedness. **Administrative Science Quarterly**. [S.l.], v 42, p.35-67, 1997.

WALTER, Silvana Anita. **Apostila Básica sobre Redes de Relações Sociais e Operacionalização do Software Ucinet**, 2009.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.